

DR. P. AMORIM

O MUNICIPIO DE ASSÚ

(NOTICIA ATÉ 1928)

Memoria offerecida ao Congresso Economico do Estado, a realizar-se em Natal para commemorar o segundo anniversario de governo do Exmo. Sr. Dr. Juvenal Lamartine de Faria, Presidente do Estado.



Imprensa Official
1929



DR. P. AMORIM

O MUNICIPIO DE ASSÚ

(NOTICIA ATÉ 1928)

Mémoria offerecida ao Congresso
Economico do Estado, a realizar-se em
Natal para commemorar o segundo anni-
versario de governo do Exmo. Sr. Dr.
Juvenal Lamartine de Faria, Presidente
do Estado.



Imprensa Official
1929

WINDY, 5 1/2

1821. 20. 01. 11. 18. 0

WINDY, 5 1/2

WINDY, 5 1/2
WINDY, 5 1/2
WINDY, 5 1/2
WINDY, 5 1/2
WINDY, 5 1/2

WINDY, 5 1/2

WINDY, 5 1/2

O MUNICIPIO DE ASSÚ

(NOTICIA ATÉ 1928)

Fundação e Evolução Política

O Assú era povoado, em 1650, por numerosos incolas selvagens, chamados Janduys, que formavam uma grande tribu, cujos acampamentos estendiam-se do valle do Assú á ribeira do Mossoró.

Guerreiros, cultivavam a força physica da sua raça por meio de continuos exercicios e treínamentos, correndo duas leguas a fio carregando grandes pesos ás costas, realizando torneios de força e agilidade onde os vencedores recebiam em premio as mais lindas donzellas da tribu.

Toda a nação tomou o nome do grande chefe Janduy.

Alimentavam-se de fructas, mel e raizes. Não tinham plantações. Não trabalhavam.

Era aqui a sua grande aldeia ou taba, denominada "Taba-assú", que quer dizer «aldeia grande.»

Em 1696 Bernardo Vieira de Mello, que, então, governava a Capitania do Rio Grande do Norte, tratou de fundar o arrayal do Assú, e para isso lançou um Bando na Capitania, a 6 de Fevereiro desse anno, de accordo com o Ouvidor General, Desembargador Christovam Soares Reymão.

A requisição de Bernardo Vieira, enviou para tal fim o Capitão-Generál de Pernambuco trinta soldados negros que, incorporados ao Bando chefiado por Bernardo Vieira, vieram para a ribeira do Assú.

Fundado o arrayal, que recebeu o nome de

Arrayal de Nossa Senhora dos Prazeres, ficou este guarnecido por trinta soldados; e os moradores se obrigaram, voluntariamente, a sustentar a infantaria durante seis mezes, aguardando que a metropole determinasse o melhor meio de subsidial-a.

Cerca de dois mezes permaneceu Bernardo Vieira no presidio (1) e, ao retirar-se, nomeou Cabo ao Capitão Theodosio da Rocha, cuja patente tem a data de 13 de Junho.

O Desembargador Vicente de Lemos, em sua obra "Capitães-móres e Governadores do Rio Grande do Norte", de onde colhemos a noticia supra, diz que "sendo o dia 24 de Abril consagrado a Nossa Senhora do Prazeres, é natural que fosse o da fundação do arrayal, porque costumavam os portuguezes assignalar os seus feitos com o nome do santo do dia".

O Assú foi creado municipio em 22 de Julho de 1776, sendo installado a 11 de Agosto de 1778, tomando o nome de "Villa Nova da Princeza".

O Conselho Presidencial, em sessão de 25 de Outubro de 1831, confirmou essa resolução.

Foi elevado a Comarca por lei provincial n.º 13, de 11 de Março de 1835.

Gosa dos fóros de cidade desde a publicação da lei n.º 124, de 16 de Outubro de 1845, com a denominação de Cidade do Assú (2).

O Assú já era freguezia antes de 1752, tendo sido seu primeiro vigario o Padre Manoel de Mesquita e Silva (3).

(1) Presidio, em hespanhol, significa logar ou praça fortificada onde ha uma guarnição. Depois que se mandaram para essas fortificações criminosos, começou-se a empregar o termo como synonimo de prisão ou colonia penal.

(2) P. Soares REPERTORIO DAS LEIS.

(3) F. Severiano A DIOCESE DA PARAHYBA.

Extensão e limites actuaes

O Município de Assú tem approximadamente cem kilometros de extensão NS e entre deseseis a trinta e seis LO.

Limita-se ao norte com o oceano Atlantico e com o Município de Areia Branca, sendo o lugar Pedra Grande a sua extrema norte. Ao sul, com o Município de Caicó, separados por meio dos riachos Pinturas e Junco. A leste, com os Municípios de Macau, Angicos e Sant'Anna do Matos, sendo a linha divisoria para todos o meio do rio Assú. A oeste, com o de Mossoró, separados pela serra do Mel e por uma linha recta que, partindo dos ultimos contrafortes desta serra, termine nas cabeceiras do riacho das Pinturas; e com o de Augusto Sevéro, sendo a divisa este mesmo riacho.

Situação geographica

A cidade de Assú está situada no norte do Estado, na zona tropical, 5° 34'3" de latitude sul; 36° 54'6" de longitude oeste. (Greenwich).

Dista 90 kilometros da de Lages, estação da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, actualmente a mais proxima. Este percurso é feito de automovel, em trez horas. De Macau, 80 kilometros, sómente trafegaveis por autos na estação sêcca. Na invernosa, o serviço de transporte entre aquelle porto e a nossa cidade torna-se difficultoso até que o rio Assú fique navegavel para as pequenas embarcações que fazem a sua cabotagem.

Altitude, clima e estações

Sua altitude é de 50 metros sobre o mar.

O clima é quente e sêcco.

A temperatura media é de 27°.

Ha duas estações: a chuvosa, chamada de inverno, de Janeiro a Junho, com uma precipitação de 700 millímetros; e a sêcca, de Julho a Dezembro.

O nordeste é o vento dominante no municipio.

Natureza dos terrenos

Segundo a natureza dos terrenos, o municipio pôde ser dividido em tres zonas: varzea, catiniga e taboleiro de pedra, este ultimo predominante na parte sul do municipio.

A varzeas estendem-se das proximidades da cidade até o povoado de Officinas, com uma largura média de 7 kilometros. Região plana, fertilissima, constituída por terreno de alluvião, com uma área de 40.000 hectares apropriados a serem facilmente irrigados, tem grandes carnaúbaes e produz algodão de excellent qualidade e em quantidade já verdadeiramente notavel mas infinitamente longe de suas possibilidades.

Além de algumas variedades de arvores fructíferas: laranjeiras, mangueiras, pinheiras, gravioleiras, genipapeiros, bananeiras, coqueiros, etc., o sólo das varzeas produz admiravelmente milho, feijão, arroz, mandioca e canna de assucar.

Nos taboleiros cultiva-se tambem o algodão, sendo o sólo dos pedregosos o predilecto da variedade "mocó".

Existem bons campos de criação de gados.

Povoados

O municipio de Assú é relativamente muito habitado, sendo o quinto do Estado em população.

Além da cidade, conta os seguintes nucleos de habitação: ao sul, Mutamba de Cima, na distancia de 30 kilometros; ao norte, Nova Esperança, na de 16 kilometros; Santa Luzia, na de 35 kilometros; Rosario, na de 45 kilometros; Officinas,

na de 50 kilometros; e Canto do Mangue, na de 65 kilometros.

Maior é a população disseminada pelas varzeas, taboleiros, margens dos rios e da lagôa Piató.

Rios

O rio Assú atravessa o município, em quasi toda a sua extensão. Os rios Parahú e Umbuzerio são os seus unicos affluentes no município.

O Parahú desagua no Assú, a 6 kilometros ao sul da cidade. O Umbuzeiro faz affluencia num dos seus ramos de trifurcação, chamado imprópriamente "Rio das Conchas", perto de Macau.

O rio Assú tem sua origem na serra do Bonga, no Estado da Parahyba. Banha a cidade de Pomal com o nome de Piancò e, abaixo tres kilometros, faz confluencia com o Rio do Peixe, tomando nesse sitio o nome de Assú. Com elle fazem tambem confluencia o rio Espinharas, (Seridó), Riacho dos Porcos, rios Carahú, Parahú e Patachoca.

O rio Assú tambem é conhecido pelo nome de «Piranhas.»

Apertado em suas margens pedregosas até ás proximidades da cidade de Assú, o rio expande-se de repente num leito que anno a anno se modifica, alargando-se de mais a mais, dando a impressão de ter rompido um dique e se precipitado livre por terrenos cada vez mais baixos, numa immensa allagação em procura do mar.

Lança-se no Atlantico por tres braços: um, denominado rio Amargoso, na cidade de Macau; outro, que toma o nome de "Rio das Umburanas", ou dos «Cavillos»; e o terceiro, denominado "Rio das Conchas", onde desemboca o Umbuzeiro.

E' navegavel, no inverno, por pequenas em barcações: canôas, lanchas, barcaças, etc., que veem de Macau até ás proximidades da cidade.

Corrente sómente durante os mezes chuvo-

sos, seu leito é, após o inverno, aproveitado para a plantação de "vasantes".

O rio Assú conta 105 leguas de curso.

Riachos

Os principaes são: "Paulista" e "Maniçobas" (este com cinco leguas de curso), que desaguam na lagôa Piató; teem como afluentes os riachos "Palheiro", "Baixa do Joazeiro", "Pau de Leite" e "Olho d'Agua".

Na mesma lagôa desaguam ainda os riachos "Presepio", "Carrapicho", "Baixa Grande", "Vacca Morta", "Xique-xique", "Banguê", "Canto do Maciel" e "Vasante Velha".

O riacho "Pocinhos" desagua na lagôa Papaycú.

Desaguam no rio Assú os riachos "Caieira", "Das Pinturas" e o do "Junco", estes dois ultimos importantes por servirem de divisa ao municipio, na parte sul.

Existem ainda os séguintes, notaveis por possuirem barragens de açude: "Mangedoura", "Samba-Quixaba", "Dos Tanques", "Salgado", "Da Mutamba", "Trincheira", "Do Angico", "Da Porta", "Da Timbaúba", "Do Olho d'Agua", "Do Bonito", "Das Itans", "Upanema", "Do Mocó", "Do Poassá", "Da Ramadinha" e "Canto Comprido".

Lagôas

A "Piató" é a principal lagôa do Assú e mesmo do Estado.

Muito piscosa e offerecendo magnificas vasantes nas séccas, é o refrigerio de uma grande população adventicia nos periodos das grandes estiagens do nordeste.

Tem cerca de 18 kilometros de extensão por dois de largura. E' sinuosa e cheia de "pontas".

Sua capacidade é calculada em 75 milhões de metros cubicos.

O municipio possui ainda as seguintes: "Redonda", "Banguê", "Papaycú", "Das Bestas", "Do Allemão", "Da Marcação", "Do Quixerê", "Do Poré", "Da Mutamba", "De Mãe Isabel", "De Pae João", "Do Genipapeiro", "Das Trahyras", "Da Pasta", "Do Siri", "Das Pedras", "Das Itans", "Do Botão", "Do Ferreiro", "Poassá" e "Canto da Jurema".

Portos

Possúe o municipio tres sahidias para o mar, dentro dos seus proprios dominios, que são: "Manguinhos", "Logradouro" e "Canto do Mangue".

Para o porto de Logradouro a Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas começou a construção de uma estrada de rodagem, 1920, com muito pouco proveito por inacabada.

Na visinhança destes portos existem grandes e bons terrenos de salinas.

Serrotes

O Assú não é montanhoso, contando-se alguns serrotes quasi exclusivamente nas partes sul e oeste do municipio.

Os principaes são: "Macacos", "Bonito", "Vacca Morta", "Cobé", "Caiçarinha", "Papaycú", "Piató", "Da Calva", "Pellado", "Do Urubú", "De Santa Maria" e "Caixa de Guerra", este ultimo magnifico ponto de apoio para uma ponte sobre o rio Assú.

Administração municipal

O poder executivo municipal, ora exercido pelo Presidente da Intendencia, será, de 1 de Janeiro de 1929 em diante, exercido por um Prefeito.

A administração municipal tem duas ordens

de funcções: uma deliberativa, exercida pela Intendencia; outra executiva, a cargo do Prefeito.

Os intendentes e o prefeito são eleitos trienalmente, por suffragio directo do eleitorado do municipio.

Os intendentes, actualmente em numero de sete, serão oito, tendo um Presidente e Vice Presidente eleitos pelos seus pares, annualmente.

As funcções de Intendente são gratuitas. O Prefeito é subsidiado a titulo de representação.

O Prefeito é substituido no caso de vaga durante o ultimo anno de sua gestão e em suas faltas e impedimentos pelo Presidente da Intendencia, o qual, por sua vez, neste e em outros impedimentos, pelo Vice Presidente.

As deliberações da Intendencia ficam dependentes da sancção do Prefeito.

População

O recenseamento de 1872 deu ao municipio de Assú uma população de 7941 habitantes. Em 1900, era de 8597. Um calculo feito em 1905 estimava em 12511.

O recenseamento de 1920, que foi o mais bem feito e completo de quantos se tem conseguido, demonstrou elevar-se a 24779.

Destes, eram:

Do sexo masculino 11992 Do sexo feminino 12787

| | |
|---------------|-------|
| Adultos..... | 13124 |
| Creanças..... | 11655 |

Das creanças,

| | |
|-------------------------------|------|
| Estavam em idade escolar..... | 4870 |
| Menores de oito annos..... | 6785 |

Dos adultos,

| | |
|----------------------------|------|
| Sabiam lêr e escrever..... | 3383 |
| Analphabetos..... | 9741 |

A população actual do municipio é avaliada em 28000 habitantes.

Natalidade e casamento

A natalidade e os casamentos ocorridos no municipio nos dez ultimos annos attingiram ás cifras infra:

| 1919 | Nascimentos | 1008 | Casamentos | 95 |
|------|-------------|------|------------|-----|
| 1920 | » | 798 | » | 117 |
| 1921 | » | 911 | » | 133 |
| 1922 | » | 954 | » | 185 |
| 1923 | » | 1100 | » | 183 |
| 1924 | » | 892 | » | 117 |
| 1925 | » | 947 | » | 123 |
| 1926 | » | 1202 | » | 113 |
| 1927 | » | 1131 | » | 145 |
| 1928 | » | 1137 | » | 148 |

Não foi possível organizar uma estatística fiel do obituario de todo o municipio, indo adiante o relativo á cidade.

Agricultura

O algodão é o principal factor da riqueza do municipio. Sua cultura tende a desenvolver-se, sendo já o Assú um dos maiores productores do Estado. A variedade "riqueza" é a mais cultivada, dando, nesta região, uma bôa fibra.

A produção do municipio, com o seu respectivo valor, de 1921 a esta parte, importou no seguinte:

| | | | | |
|------|-------|-------------|--------|-------------|
| 1921 | Pluma | 900.000 k | Caroço | 2.700.000 k |
| 1922 | Pluma | 750.000 k | Caroço | 1.250.000 k |
| 1923 | Pluma | 600.000 k | Caroço | 1.800.000 k |
| 1924 | Pluma | 1.125.000 k | Caroço | 3.375.000 k |
| 1925 | Pluma | 900.000 k | Caroço | 2.700.000 k |

| | | | | |
|------|-------|-----------|--------|-------------|
| 1926 | Pluma | 750.000 k | Caroço | 2.250.000 k |
| 1927 | Pluma | 600.000 k | Caroço | 1.800.000 k |
| 1928 | Pluma | 412.500 k | Caroço | 1.237.500 k |

O seu valor commercial foi:

| | | | | |
|------|-------|-------------|--------|-----------|
| 1921 | Pluma | 1.350:000\$ | Caroço | 108.000\$ |
| 1922 | Pluma | 2.400:000\$ | Caroço | 180.000\$ |
| 1923 | Pluma | 3.900:000\$ | Caroço | 180.000\$ |
| 1924 | Pluma | 5.125:000\$ | Caroço | 247.000\$ |
| 1925 | Pluma | 2.700:000\$ | Caroço | 216.000\$ |
| 1926 | Pluma | 2.400:000\$ | Caroço | 150.000\$ |
| 1927 | Pluma | 2.180:000\$ | Caroço | 240.000\$ |
| 1928 | Pluma | 1.375:000\$ | Caroço | 206.250\$ |

A produção de todo o Estado foi a seguinte:

| | | |
|------|--------------|-------|
| 1921 | 10.568.800 k | Pluma |
| 1922 | 12.367.800 k | Pluma |
| 1923 | 9.434.300 k | Pluma |
| 1924 | 6.890.450 k | Pluma |
| 1925 | 11.289.980 k | Pluma |
| 1926 | 11.246.565 k | Pluma |
| 1927 | 12.664.265 k | Pluma |
| 1928 | 9.685.671 k | Pluma |

Depois do algodão, seguem-se os cereaes: arroz, feijão, milho. A produção dos oito annos acima foi a seguinte:

| | | | | | | |
|------|-------|-----------|--------|-----------|-------|-----------|
| 1921 | Arroz | 500.000 k | Feijão | 580.000 k | Milho | 550.000 k |
| 1922 | » | 450.000 k | » | 550.000 k | » | 600.000 k |
| 1923 | » | 400.000 k | » | 500.000 k | » | 280.000 k |
| 1924 | » | 500.000 k | » | 500.000 k | » | 150.000 k |
| 1925 | » | 400.000 k | » | 600.000 k | » | 190.000 k |
| 1926 | » | 360.000 k | » | 400.000 k | » | 200.000 k |
| 1927 | » | 300.000 k | » | 350.000 k | » | 150.000 k |
| 1928 | » | 260.000 k | » | 300.000 k | » | 100.000 k |

Esta produção importou:

| | | | | | | |
|------|---|-----------|---|-----------|---|-----------|
| 1921 | » | 330:000\$ | » | 174:000\$ | » | 110:000\$ |
| 1922 | » | 275:000\$ | » | 275:000\$ | » | 180:000\$ |
| 1923 | » | 300:000\$ | » | 250:000\$ | » | 112:000\$ |
| 1924 | » | 250:000\$ | » | 250:000\$ | » | 75:000\$ |
| 1925 | » | 200:000\$ | » | 240:000\$ | » | 57:000\$ |

| | | | | | | |
|------|---|-----------|---|-----------|---|----------|
| 1926 | » | 180:000\$ | » | 160:000\$ | » | 50:000\$ |
| 1927 | » | 150:000\$ | » | 175:000\$ | » | 45:000\$ |
| 1928 | » | 140:000\$ | » | 150:000\$ | » | 50:000\$ |

Cultiva-se tambem no municipio: mandioca, euphorbiacea de cuja raiz fabrica-se a farinha do mesmo nome, alimento apreciadissimo do brasileiro nortista; a batata, a canna de assucar, etc.

Industrias

Cêra de Carnaúba—A principal industria extractiva do municipio é a da cêra de carnaúba.

O Assú possui o maior e melhor carnaúbal do Estado.

A carnaúbeira (*copernicia cêrifica*, Mart) é uma palmeira admiravel, da qual tudo é util e aproveitado.

A haste, de uma grande rijesa e duração indefinida (quando a *coberta enxuta*) é optima para construcções, dando linhas, caibros e ripas, sem tortuosidades, de mais de quinze metros.

Fabricam-se tambem fortes e bonitas bengalas.

A palma, que contém o pó da cêra, serve para cobertura de choupanas, e, tecida, dá chapéos, esteiras, etc. Fazem-se tambem espanadores, vasouras, cordas, etc.

Com o peciolo, ladeado de espinhos, constroem-se cercas e, sem elles, as portas e até o leito das choupanas.

O fructo é comestivel e uma bôa alimentação para os gados. Da semente faz-se uma bebida que imita o café.

A raiz tem propriedades diureticas e depurativas eguaes ás da salsaparrilha.

O principal producto da carnaúbeira é, porém, a cêra.

A cêra de carnaúba é um composto de etheres solidos e acidos graxos superiores, soluvel no alcool e no ether. É uma substancia dura e que-

bradiça, inodora e insípida, facilmente pulverisavel, isoladora do calor e da electricidade, fundindo-se a 850.

Existem no commercio trez qualidades: de primeira sorte, que é a extrahida das palmas novas, ainda fechadas, bem amarella e limpa; a de segunda sorte, que é a fabricada com o pó das *maduras*, de côr escura devido á maior oxydação; e a gordurosa, variedade obtida por modificação na technica do preparo da cêra.

Tem grande valor commercial, sendo o preço actual, *in situ*, de 4\$000 por kilogramma, para a de primeira sorte; de 3\$000, para a de segunda; de 3\$500, para a gordurosa.

A cêra de carnaúba tem as seguintes applicações: para a fabricação de discos de phonographos; fabricação de velas, dando-lhes a cêra de carnaúba firmeza e augmentando o brilho da chamma; faz parte da composição das pomadas que lustram os calçados e arreios; entra na preparação de vernizes para assoalhos e moveis; dá aos tecidos de algodão um brilho que imita o da sêda.

A producção do municipio, de 1921 para cá, foi a seguinte, com o seu respectivo valor:

| | | |
|------|-----------|--------------|
| 1921 | 210.000 k | 420:000\$000 |
| 1922 | 180.000 k | 540:000\$000 |
| 1923 | 225.000 k | 675:000\$000 |
| 1924 | 150.000 k | 470:000\$000 |
| 1925 | 225.000 k | 787:000\$000 |
| 1926 | 135.000 k | 495:000\$000 |
| 1927 | 180.000 k | 600:000\$000 |
| 1928 | 175.000 k | 583:000\$000 |

A exportação total do paiz foi a seguinte, nos cinco primeiros annos (1):

(1) Não conseguimos saber qual foi a exportação nos demais annos.

| | | |
|------|------|----------------|
| 1921 | 8192 | toneladas |
| 1922 | 9462 | » |
| 1923 | 9123 | » |
| 1924 | 2816 | » |
| 1925 | 6090 | » (até Agosto) |

O valor correspondente a esta produção foi:

| | | |
|------|----------------|-------------|
| 1921 | 2.584:000\$000 | ou £ 71.000 |
| 1922 | 2.726:000\$000 | ou £ 85.000 |
| 1923 | 3.423:000\$000 | ou £ 80.000 |
| 1924 | 1.266:000\$000 | ou £ 30.000 |
| 1925 | 3.343:000\$000 | ou £ 78.000 |

O valor médio, por tonelada, foi em 1921—2:526\$000; em 1922—2:338\$000; em 1923—3:211\$000; em 1924—3:190\$000; em 1925—3:946\$000.

O processo rotineiro, dispendioso e difficil, empregado ainda hoje no fabrico da cêra, faz com que seja desperdiçado, pelo menos, um quarto do producto.

Oleos vegetaes—A industria dos oleos vegetaes terá no municipio vasto campo de desenvolvimento.

Sendo um dos maiores productores de algodão do Estado, acha-se na primeira linha o oleo do caroço desta preciosa *gossypium herbadense*.

O residuo é aproveitado como optima forragem para os gados.

A fabricação do oleo de mamona é uma das de grande futuro no Assú.

Ainda póde fabricar-se oleo da semente de oiticica, que abunda neste municipio e nos visinhos.

Sal—A industria do sal, que começa agora a ser explorada, tornar-se-ha em breve uma das melhores fontes de riqueza do Assú.

Possuindo o municipio grande extensão de terrenos apropriados a esse fim e, sobretudo, com facil escoadouro para o producto pelos portos de Lógradouro, Canto do Mangue e Manguinhos, mede-

se ao primeiro golpe de vista a vantagem economica dessa situação.

Criação de gados—O Assú é um dos municipios sertanejos melhor favorecidos para a industria da criação de gados.

Com seus vastos taboleiros onde cresce, alastrando-se por leguas e leguas, o *panasco*, o *mimoso* e, ainda, o *oró*, tem sobre os outros a vantagem de soffrer menos as consequencias das secas devido á abundancia do *xique-xique*, da *macambira*, do *cardeiro* e do residuo das *vasantes* de que dispõem os criadores para forragem de seus gados.

Instrucção Publica

O municipio de Assú é um dos que mais se preocupam com a instrucção publica. Não obstante, a média de frequencia escolar é muito baixa em relação á sua população infantil.

Explica-se a difficuldade de combate ao analfabetismo pela grande disseminação das habitações e falta de meios faceis de communicacão.

O municipio possúe os seguintes estabelecimentos de ensino:

Grupo Escolar Ten. Cor. José Corrêa—com tres escolas primarias: masculina, feminina e mixta infantil; e um curso complementar mixto, comprehendendo o ensino de Portuguez, Arithmethica, Historia, Geographia, Educação Civica e Educação Physica.

Sua matricula é de 161 alumnos.

De accordo com Regulamento do Departamento da Educação, do Estado, este custeia o professorado, sendo o predio, sua conservacão, mobiliario, expediente e empregados por conta do governo municipal.

Escola Santa Ignez—(na cidade), mixta, diri-

gida pela Professora particular Maria Eufrosina Fernandes, com uma matricula de 116 alumnos, subvencionada pelo Estado.

Escola Santa Theresinha—(tambem na cidade), particular, dirigida pela Professora Josefa Soares de Macêdo, mixta, com uma matricula de 24 alumnos. É subvencionada pelo municipio.

Collegio de Nossa Senhora das Victorias—(na cidade), em predio proprio, dirigido pelas Religiosas “Filhas do Amôr Divino”, para o sexo feminino. Tem externato, semi-internato e internato. Além do curso primario, ensina Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, Historia, Geographia, Religião, Pintura, Musica e Trabalhos Domesticos.

Sua matricula é de 78 alumnas.

É subvencionado pelo Estado e pelo municipio.

Escola Rudimentar do Piató de Baixo—dirigida pela Professora Luiza de França Siqueira de Farias, com uma matricula de 57 alumnos. É mixta, pagando o Estado á Professora, e o Municipio a casa, mobiliario e expedfente.

Escola Rudimentar de Comboieiro—dirigida pelo Professor João Ignacio Pereira Netto, com uma matricula de 40 alumnos, mixta.

Escola Rudimentar de Rosario—dirigida pelo Professor José de Calazans de Oliveira, com uma matricula de 30 alumnos, mixta.

Escola Rudimentar de Canto do Mangue—dirigida pelo Professor Virgilio Braulio dos Santos, com uma matricula de 37 alumnos, mixta.

Todos os Dirigentes das Escolas Rudimentares são Professores particulares contractados pelo Departamento de Educação, do Estado. O municipio dá casa, mobiliario e expediente.

A cidade possui um theatrinho particular onde

trabalha uma sociedade de amadores— o “Recreio Dramatico Ezequiel Wanderley”.

Está a inaugurar-se o “Cine-Theatro Pedro Amorim”, em predio proprio, á praça da Proclamação, de bello aspecto e com mobiliario adequado.

Publicam-se semanalmente *A Cidade*, o jornal mais antigo do interior do Estado, fundado em 1902, dirigido por Palmerio Filho; e o *Jornal do Sertão*, fundado a 15 de Janeiro de 1928, dedicado aos interesses sertanejos.

Existe uma sociedade litteraria, o “Gremio Complementarista”, constituido pelos alumnos do curso complementar do Grupo Escolar e publicando um periodico, o *Paladio*.

Prosperidade do Municipio

Embora as difficuldades de transporte e a falta de capitaes, principaes óbices ao seu progresso, o desenvolvimento economico do municipio vae fazendo uma progressão admiravel que deixa antever o extraordinario futuro que lhe está reservado quando chegarem até elle os beneficios das estradas de ferro e estiverem sendo irrigados os seus quarenta mil hectares de varzeas.

Á valorização das terras é o primeiro indice. Terrenos que ainda em 1903 eram adquiridos ao preço de 20\$000 por braça *de frente*, attingem hoje o de 250\$000, tambem por braça. São os terrenos de varzeas com carnaúbaes.

Os de taboleiro, que se compravam a 1\$000 por braça, ha pouco mais de quinze annos, são hoje vendidos de 20\$000 acima.

Os orçamentos municipaes dão tambem uma idéia desse crescendo:

| | | | | |
|------|---------|-------------|---------|------------|
| 1890 | Receita | 958\$000 | Despesa | 958\$000 |
| 1894 | ” | 4:464\$000 | ” | 3:999\$000 |
| 1905 | ” | 6:260\$000 | ” | 6:260\$000 |
| 1910 | ” | 10:000\$000 | ” | 9:946\$000 |

| | | | | |
|------|---|-------------|---|-------------|
| 1916 | " | 12:350\$000 | " | 12:340\$000 |
| 1923 | " | 17:666\$000 | " | 17:666\$000 |
| 1926 | " | 36:000\$000 | " | 35:980\$000 |
| 1928 | " | 41:000\$000 | " | 40:990\$000 |

A cidade de Assú

Taba-assú, Arrayal de Nossa Senhora dos Prazeres, Villa Nova da Princeza, hoje Cidade de Assú, acha-se situada ao lado esquerdo do rio deste nome, um e meio kilometro distante de sua margem.

O terreno sobre que está assentada a cidade foi doado para patrimonio de São João Baptista do Assú por D. Clara de Macêdo, no anno de 1776, em cumprimento de um voto, e comprehende actualmente meia legua de frente por uma de fundos.

O perimetro urbano é limitado ao nascente pela margem do correjo que banha a cidade; ao poente, serve de limite o Cemiterio Publico; ao norte, a linha divisoria do patrimonio; ao sul, a Fazenda de São João, exclusive.

Os fóros cobrados pelo patrimonio são de cem réis por palmo de frente, com os fundos correspondentes ao alinhamento das ruas. Os fóros anteriores a 1921 são de vinte réis por palmo.

O recenseamento da cidade, de 1922, assignalou uma população de 2439 almas, sendo:

| | | | |
|----------|---|----------------|-----|
| ADULTOS | { | Homens | 605 |
| | | Mulheres | 920 |
| CREANÇAS | { | Sexo masculino | 468 |
| | | Sexo feminino | 446 |

Existiam, então, 663 casas, sendo:

| | |
|-------------------|-----|
| De tijolo e telha | 360 |
| De taipa | 234 |
| Choupanas | 69 |
| Estavam habitadas | 520 |

Estabelecimentos commerciaes
e desoccupadas 143

A população actual é avaliada em 2800 almas.

A edificação é, em geral, bôa.

As ruas principaes teem optimos passeios de pedra, com dez palmos de largura, uniformes e continuos. Todas ellas teem placas com as suas denominações, e as casas são numeradas, serviço inaugurado em dezembro de 1925 pela municipalidade.

Tem fonte publica e illuminação electrica.

A cidade, como aliás todo o municipio, é saudavel e salubre.

Damos abaixo a natalidade e o obituario da cidade nos ultimos dez annos :

| | | | | |
|------|-------------|-----|--------|----|
| 1919 | Nascimentos | 96 | Obitos | 63 |
| 1920 | " | 98 | " | 41 |
| 1921 | " | 113 | " | 33 |
| 1922 | " | 124 | " | 48 |
| 1923 | " | 128 | " | 56 |
| 1924 | " | 129 | " | 84 |
| 1925 | " | 91 | " | 74 |
| 1926 | " | 123 | " | 58 |
| 1927 | " | 116 | " | 61 |
| 1928 | " | 110 | " | 59 |

Dos obitos occorridos na cidade, nos dez annos acima, foram de :

Adultos 166 Creanças 411

Além dos predios publicos municipaes: Intendencia Municipal, Mercado Publico, Quartel do Destacamento Policial, Grupo Escolar, Fonte Publica e Cemiterio Publico, a cidade conta com uma bella Igreja matriz e, em reconstrucção, uma Capella sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario, o edificio da Meza de Rendas Estaduaes, o do Collegio

de Nossa Senhora das Victorias, o do Asylo da Infancia e, em construcção, o Ciné-Theatro.

Intendencia Municipal—Ignora-se a data de sua construcção. Em 1903 o Vice-Presidente, em exercicio, João Sizenando Pinheiro, reformou o tecto e deu ao predio uma nova e melhor apparencia.

Foi remodelado na administração do Major Ezequiel Epaminondas da Fonsêca, em 1922, por occasião dos preparativos para solennizar condignamente a passagem do centenario da nossa independencia, substituindo-se nessa occasião a escadaria externa, de pedra, que existia do lado do sul, por outra de cimento armado, na entrada, do lado norte. Foi feito um bonito fôrro de madeira no tecto, assentamento deapparelhos sanitarios e outros melhoramentos.

A 7 de Setembro d'aquelle anno foi solennemente inaugurada a imagem de Christo no salão do Jury.

A Prefeitura é situada na praça Pedro Velho.

Mercado Publico—Foi construido em 1876, por contracto do governo municipal com o Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, com direito a usufruir os proventos pelo espaço de vinte annos, passando, após este praso, ao municipio.

Foi remodelado em 1908, na administração do Ten. Cel. Antonio Saboya de Sá Leitão.

No governo do major Minervino Wanderley foram construidos os açougues, fazendo-se successivamente outros melhoramentos e reparos.

Tem duas fachadas: uma na praça Pedro Velho e outra na da Proclamação.

Quartel do Destacamento Policial—Está localizado na praça Pedro Velho.

Foi adquirido, por compra, em 1908.

Grupo Escolar—Comprado pela Municipalidade o predio existente no local, foi remodelado pela mesma com o auxilio de alguns assuenses

de bôa vontade, sendo adaptado ao seu novo destino, e inaugurado a 7 de Setembro de 1911, no governo do mesmo Ten. Cel. Antonio Saboya.

Damnificado pela grande cheia de 1924, que fez abater os seus fundamentos, foi reparado e melhorado no mesmo anno pelo governo municipal, auxiliado pelo do Estado, assentando-se, então, apparelhos sanitarios e construindo-se uma grande fossa hygienica.

É localizado na rua São Paulo.

Fonte Publica—Foi inaugurada em 31 de Dezembro de 1916.

Situada à margem esquerda do correço que banha a cidade, n'um ponto facilmente accessivel, a Fonte Publica consta de um poço de alvenaria com doze palmos de diametro, catavento "Flint" com ventarola de doze pés de diametro e torre de aço galvanizado, de quarenta pés de altura, e tanque tambem de aço galvanizado, de oito pés de altura, seis de diametro, calibre desoito, com capacidade para cincoenta e quatro barris d'agua.

Está dentro de um terreno murado, sendo a agua fornecida ao publico por meio de dois charizes.

Cemiterio Publico—Foi construido em 1862, pela Municipalidade, no governo do Dr. Joaquim Antão de Sena.

Fica ao poente da cidade.

Foi notavelmente melhorado em 1921.

A 31 de Dezembro de 1928 foi inaugurada a illuminação electrica do Cemiterio.

Igreja de São João Baptista—É um templo bello e majestoso, edificado na praça da Proclamação.

Ignora-se a data da sua construcção, mas sabe-se que as obras começaram a 15 de Julho de 1760.

As duas torres e os corredores lateraes foram construidos por Manoel Lins Wanderley, arrematante das mesmas obras, que as concluiu e entregou em 1854. Em 1863 foram concluidos os altares.

Em 1907, o então vigario, Padre Antonio Brilhante de Alencar, remodelou-a, abrindo as grandes arcadas lateraes e mosaicando o piso.

Entre as construcções particulares de utilidade publica citaremos o *Asylo da Infancia*, velho casarão quasi abandonado, construido em 1862 por iniciativa do Padre José Antonio Maria Ibyapina e situado na rua Coronel Wanderley; e o *Collegio de Nossa Senhora da Victorias*.

Este ultimo é um vasto predio, construido com todas as regras da moderna pedagogia, situado na praça Augusto Sevéro.

Foi solennemente lançada a primeira pedra em 7 de Setembro da 1922 e é destinado á educação litteraria, civica e domestica da mulher sertaneja. E' dirigido por Irmãs Religiosas da Ordem das Filhas do Amôr Divino e foi inaugurado a 9 de Março de 1927.

Iluminação Publica—A cidade teve a sua iluminação primitiva em 1908, na administração Antonio Saboya. Era a kerosene e constava apenas de poucos lampeões na praça da Proclamação. Successivamente foram sendo iluminadas a praça Pedro Velho e a São João.

A 13 de Dezembro de 1925 foi inaugurada a iluminação electrica da cidade, comprehendendo as seguintes praças e ruas: Rua São Paulo, rua Bernardo Vieira, praça Augusto Sevéro, praça Pedro Velho, rua Coronel Wanderley, rua Frei Miguelinho, praça da Proclamação, rua Dr. Pedro Amorim e rua Moysés Soares.

Existem na cidade duas sociedades opera-

rias: o *Centro Artístico Operario Assuense*, fundado em 1919; e a *Beneficente Operaria*, fundada em 1927.

O "Centro" possui uma charanga e mantém uma escola de musica.

A cidade tem uma Estação do Telegrapho Nacional, uma Agência dos Correios, uma Collectoria de Rendas Federaes e uma Meza de Rendas Estaduaes.

Tem Correspondentes do Banco do Brazil e do Rio Grande do Norte e uma Caixa Rural.

E' séde da Comarca do Assú, que comprehende o districto judiciario de Sant'Anna do Mattos.

Na cidade de Assú publicou-se o primeiro jornal do interior do Estado, "O ASSUENSE", em 1867, fundado e dirigido por João Carlos Wanderley.

E séde da Delegacia de Policia do municipio, que abrange cinco districtos policiaes a cargo de Subdelegados, que são: Districto da Cidade, D. da Varzea, D. do Canto do Mangue, D. do Bonito e D. do Piató.

A cidade tem actualmente dois medicos, uma Pharmacia e uma Drogaria.

Eleitores e Jurados

O municipio conta presentemente 828 eleitores e 314 jurados.

Capellas do Municipio

Localidades

Nova Esperança
Rosario
Canto do Mangue
Mutamba de Cima

Invocações

Immaculada Conceição
Nossa Senhora do Rosario
Nossa Senhora Auxiliadora
São Francisco de Assis

Cemiterios do Municipio

| <i>Localidades</i> | <i>Zeladores</i> |
|--------------------|--------------------------------|
| Cidade | José Marcolino de Vasconcellos |
| Nova Esperança | Antonio Francisco Bezerra |
| Santo Antonio | José Ambrosio de Azevedo |
| Tabatinga | Joaquim Fernandes de Lima |
| Rosario | Francisco Marcellino Lopes |
| Genipapeiro | Manoel Coringa de Lemos |
| Canto do Mangue | Joaquim Seraphim de Souza |
| Trapiá | Manoel Felipe |

Estradas e distancias*Dentro do Municipio*

| | | |
|------------------------|----|------------|
| Cidade—Nova Esperança | 16 | kilometros |
| Cidade—Comboieiro | 20 | » |
| Cidade—Santa Luzia | 35 | » |
| Cidade—Rosario | 45 | » |
| Cidade—Officinas | 50 | » |
| Cidade—Logradouro | 56 | » |
| Cidade—Canto do Mangue | 65 | » |
| Cidade—Mutamba de Cima | 35 | » |

Fóra do Municipio

| | | |
|------------------------------------|-----|---|
| Assú—Angicos | 43 | » |
| Assú—Macáu (Via Independencia) | 83 | » |
| Assú—Mossoró | 82 | » |
| Assú—Augusto Severo | 69 | » |
| Assú—Sant'Anna do Mattos | 60 | » |
| Assú—Caicó | 120 | » |
| Assú—Caraúbas (Via A. Se- véro) | 108 | » |
| Assú—Caraúbas (Via Tapéra) | 85 | » |
| Assú—Martins | 124 | » |
| Assú—Lages | 90 | » |
| Assú—São Raphael | 28 | » |
| Assú—São Miguel de Jucurutú | 60 | » |

DESCARROÇADORES DE ALGODÃO

| Localidade | Qualidade | F de HP | N. de Serras | Empast. | Aliment. | Proprietários | Prod. diária |
|--------------|-----------|---------|--------------|---------|----------|-----------------------------|--------------|
| Cidade | Motor | 36 | 100 | Sim | Sim | Francisco Martins Fernandes | 2800 K |
| Cidade | Locomovel | 3 1/2 | 50 | Sim | Não | Fonsêca & Cabral | 1260 « |
| Cidade | Locomovel | 3 | 50 | Sim | Não | Wanderley & Comp. | 1400 « |
| Cidade | Locomovel | 6 | 50 | Não | Não | José Soares F. Sobrinho | 1400 « |
| Cidade | Motor | 15 | 60 | Sim | Sim | Francisco Azevedo Cunha | 2100 « |
| Sto. Antonio | Locomovel | 2 1/2 | 40 | Sim | Não | Olyntho Pinto | 1400 « |
| Santa Luzia | Motor | 12 | 50 | Sim | Não | Theodoro Camara | 1050 « |
| Santa Luzia | Motor | 12 | 50 | Sim | Sim | Abel Fonsêca | 1050 « |
| Curralinho | Locomovel | 2 1/2 | 40 | Sim | Não | José Martins Ramos | 1400 « |

ENGENHOS DE CANNA

| Localidade | Proprietários | Qualidade | Fabricação |
|---------------------|-----------------------------|-------------|------------|
| Sítio «São João» | Tristão Cysneiro de Góes | Meia Moenda | Mel |
| Sacco | Francisco Demetrio | Madeira | Mel |
| Olho d'Agua | Candido Raposo da Camara | Madeira | Mel |
| Mutamba de Cima | Joaquim Thomaz de Araujo | Meia Moenda | Rapaduras |
| Mutamba de Cima | Leandro Luiz de Lima | Meia Moenda | Rapaduras |
| Bonito | Silvestre Marinho | Ferro | Rapaduras |
| Saguinho | João Teixeira de Araujo | Ferro | Rapaduras |
| Olho d'Agua da Onça | João Martins de Sá | Ferro | Rapaduras |
| Macacos | Tertuliano Soares Filgueira | Ferro | Rapaduras |
| Lagôa do Matto | Gorgonio Bezerra da Nobrega | Meia Moenda | Rapaduras |

AÇUDES DO MUNICIPIO

| Localidade | Anno em que foi construído | Riacho | Proprietários |
|------------------|-------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| Lagôa do Matto | 1862 | R. Paulista | Gorgonio Bezerra da Nobrega |
| Limoeiro | 1896 | R. Mangedoura | J. Celso Filho e Dr. J. Dantas |
| Camello | 1892 | R. Samba Quixaba | J. Celso Filho e Dr. J. Dantas |
| Volta | 1904 | R. Tanques | Manoel S. C. de Medeiros |
| Salgado | 1907 | R. Salgado | Francisco J. de Araujo |
| Mutamba de Cima | 1920 | R. da Mutamba | Joaquim Thomaz de Araujo |
| Cruzeiro | 1905 | R. da Trincheira | João Laurentino Bezerra |
| Fortuna | 1887 | R. do Angico | Geraldo Bezerra Cabral |
| Tanques | 1893 | R. dos Tanques | Epaminondas Lins Caldas |
| Macacos | 1902 | R. da Porta | Tertuliano Soares Filgueira |
| Cachoeira | 1897 | R. da Timbaúba | Antonio Bezerra Cabral |
| Timbaúba de Cima | 1898 | R. do Olho d'Agua do Bonito | Cosme Rodrigues Lopes |
| Saquinho | 1895 | R. do Olho d'Agua | João Teixeira de Araujo |
| Bonito | 1885 | R. do Bonito | Viuva João Marinheiro |
| Itans do Bonito | 1900 | R. das Itans | Francisco Teixeira |
| Canto Fino | 1890 | R. do Upanema | Manoel Raymundo |
| Cumbe | 1911 | R. do Mocê | Leopoldina de Macêdo |
| Poassá | 1862 | R. do Poassá | Clara Macêdo |
| Riacho | 1924 | R. Ramadinha | Miguel de Araujo Gê |
| Canto Comprido | 1919 | R. do Canto Comprido | Clovis Lacerda |

***Chefes do Governo Municipal de Assú desde
a Independencia***

Presidentes da Camara Municipal

| | |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1822—1823 | Gonçalo Lins Wanderley |
| 1824 | Major José Joaquim Bezerra Cavalcante |
| 1825 | Alferes Leandro Bezerra Cavalcante de Albuquerque |
| 1826 | Joaquim da Silveira Borges e Tenente José Varella Barca. |
| 1827 | Francisco de Souza Caldas. |
| 1928 | Gabriel Soares Raposo da Camara |
| 1829—1832 | Coronel Manoel Lins Wanderley |
| 1833—1836 | Major Antonio Barbalho Bezerra |
| 1837—1840 | Coronel Manoel Lins Wanderley |
| 1841—1844 | Major Luiz da Fonseca e Silva |
| 1845—1848 | Dr. Luiz Gonzaga de Britto Guerra, até Outubro de 1845, e Coronel Manoel Lins Wanderley. |
| 1849—1852 | Tenente Bernardo Ferreira Lima |
| 1853—1856 | Capitão José Gomes de Amorim |
| 1857—1869 | Dr. Leocadio Cabral Raposo da Camara, até 2 de Março de 1859. D'ahi até 12 de Março de 1860 occupou a Presidencia o Camarista Luiz Francisco de Araújo Picado, e até o fim do quadriennio o Vereador João Francisco de Azevedo Leite. |
| 1861—1864 | Dr Joaquim Antão de Sena |
| 1865—1868 | Major Manoel Lins Caldas |
| 1869—1872 | Dr. Luiz Carlos Wanderley |
| 1873—1876 | Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley |
| 1877—1880 | Major Manoel Lins Caldas |
| 1881—1882 | Manoel Lins Caldas |
| 1883 | Coronel Pedro Soares de Araújo |
| 1884—1886 | João Rodrigues Ferreira de Mello |
| 1887—1888 | Capitão Luiz Correia de A. Furtado |
| 1889 | Manoel Candido Maciel de Britto |

Presidentes da Intendencia

- 1890—1892 Torquato do Oliveira, por nomeação da Junta Governativa, até 1891, e José Soares de Macêdo a contar de Setembro de 1891 até o fim do triennio.
- 1893—1895 Tent.-Coronel Luiz Gomes de Amorim
- 1896—1898 Joaquim Antão de Sena, até 25 de Janeiro de 1898, e José Laurentino Martins de Sá até o fim do triennio.
- 1899—1901 José Paulino de Oliveira
- 1902—1904 José Paulino de Oliveira
- 1905—1907 Olyntho Lopes Galvão
- 1908—1910 Tenente-Coronel Antonio Saboya de Sá Leitão.
- 1911—1913 Tenente-Coronel Antonio Saboya de Sá Leitão.
- 1914—1916 Dr. Pedro Soares de Araújo Amorim
- 1917—1919 Major Minervino Wanderley
- 1920—1922 Major Ezequiel Epam. da Fonsêca
- 1923—1925 Dr. Pedro Soares de Araújo Amorim
- 1926—1928 Dr. Pedro Soares de Araújo Amorim

OBSERVAÇÃO—Não existem no Archivo da Intendencia livros de actas de 1822 a 1828, figurando, porém, os Camaristas acima indicados, nesse periodo, como Presidentes nos autos de arrematação de impostos.

Juizes de direito da comarca de Assú

- I Dr. Basilio Quaresma Torreão Junior
- II Dr. Antonio Henrique de Miranda
- III Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento
- IV Dr. Lourenço José da Silva Sant'Iago
- V Dr. João Valentino Dantas Pinagé
- VI Dr. Francisco José de Aragão Mello
- VII Dr. Luiz Gonzaga de Britto Guerra

- VIII Dr. Reinaldo Francisco de Moura
 IX Dr. Francisco José Cardoso Guimarães
 X Dr. Fernando Maranhense da Cunha
 XI Dr. Antonio Joaquim Correia de Araújo
 XII Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro
 XIII Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello
 XIV Dr. Aprigio Augusto Ferreira Chaves
 XV Dr. João Dionysio Filgueira
 XVI Dr. Luiz de Oliveira
 XVII Dr. José Correia de Araújo Furtado
 XVIII Dr. Adalberto Soares de Araújo Amorim

Juizes Municipaes

- I Dr. José dos Anjos V. de Amorim . .
 II Dr. Luiz Francisco da Silva
 III Dr. Luiz Gonzaga de Britto Guerra. 1844-1849
 IV Dr. Leocadio Cabral Raposo da
 Camara 1849
 V Dr. Joaquim P. Gonçalves da Silva.
 VI Dr. Ignacio Dias de Lacerda 1863-1867
 VII Dr. Thomaz Lourenço da S. Pinto.
 VIII Dr. Francisco Ferreira de Novaes
 Junior 1876-1880
 IX Dr. Lourenço Justiniano Tavares
 de Hollanda 1880-1884
 X Dr. João Baptista Gitirana Costa.
 XI Dr. Thomaz Gomes da Silva
 XII Dr. Francisco Carlos Pinheiro da
 Camara 1886-1890
 XIII Dr. Antonio Jeronymo de Carvalho 1890
 XIV Dr. José Guilherme de S. Caldas.

Promotores Publicos

- I Dr. Manoel da Silva Ribeiro
 II Dr. Emygdio Marques Sant'Iago . .
 III Dr. José Antonio Coêlho da Silva
 Ramalho 1860
 IV Dr. Pedro Secundino Mendes Lins. 1860

| | | |
|-------|----------------------------------------------------|-----------|
| V | Dr. Fernando Affonso de Mello Junior | |
| VI | Dr. Francisco Antonio Correia de Sá..... | |
| VII | Dr. Mileno de Torres Bandeira.. | 1867 |
| VIII | Dr. Francisco José Alves de Albuquerque Filho..... | |
| IX | Dr. Manoel Januario Bezerra Montenegro | |
| X | Dr. Ignacio Dias de Lacerda.... | |
| XI | Dr. Antonio da Silva Antunes.. | 1867 |
| XII | Dr. Jeronymo Americo Raposo da Camara..... | |
| XIII | Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto Junior | |
| XIV | Dr. Antonio Saboya de Sá Leitão. | 1875 |
| XV | Dr. Fabio Cabral de Oliveira.... | |
| XVI | Dr. Ulysses de Barros Mendonça. | |
| XVII | Dr. Alvaro Fragoso de Albuquerque..... | 1877-1880 |
| XVIII | Dr. Vicente Simões Pereira de Lemos..... | 1885 |
| XIX | Dr. José Theotonio Freire..... | 1887 |
| XX | Dr. Vicente Simões Pereira de Lemos | 1889-1890 |
| XXI | Dr. José Correia de Araújo Furtado | 1892-1894 |
| XXII | Dr. Luiz de Oliveira..... | 1894-1897 |
| XXIII | Dr. Juvenal Antunes de Oliveira. | 1903 |
| XXIV | Dr. Vicente de Paula Veras..... | |
| XXV | Dr. Alcebiades Cabral de Oliveira | |
| XXVI | Dr. Joaquim Ignacio de Carvalho Filho | 1909-1912 |
| XXVII | Dr. José Dantas Correia de Me-deiros..... | 1914..... |

Tabelliães Publicos

- | | |
|-----|------------------------------------------|
| I | Manoel de Mello Montenegro Pessoa |
| II | Manoel de Mello Montenegro Pessoa Junior |
| III | Luiz Antonio Ferreira Souto |

- IV João Baptista de O. Monteiro
- V Felix Francisco da Silva
- VI Idalino Abilio Pinheiro Monteiro
- VII João Celso da Silveira Borges
- VIII Pedro Custodio de Souza e Silva

Vigários

- I Padre Manoel de Mesquita e Silva 1726-1728
- II Padre Antonio de Aragão Cabral 1728-1733
- III Padre José Gomes das Neves.... 1733-1738
- IV Padre Guilherme Teixeira de Carvalho 1738-1741
- V Padre Francisco Barbosa Tinôco.. 1741-1745
- VI Padre João Manoel Carneiro da Cunha..... 1745-1752
- VII Padre José de Aranda..... 1752-1755
- VIII Padre Bernardo de Aragão Cabral 1755-1760
- IX Padre João Saraiva de Araújo.... 1760-1771
- X Padre Dr. Francisco de Sales Gurjão 1771-1799
- XI Padre Marcos Ferreira de M. Castro 1799
- XII Padre Antonio Ferreira de Souza Monteiro 1799-1818
- XIII Padre Joaquim José de Sant'Anna 1818-1836
- XIV Padre Luiz da Fonseca e Silva (interino)..... 1837-1838
- XV Padre Manoel Januario Bezerra Cavalcante (interino)..... 1838
- XVI Padre José Ferreira Nobre Formiga 1838-1844
- XVII Padre Manoel Januario Bezerra Cavalcante 1844-1859
- XVIII Padre Elias Barbalho Bezerra.... 1859-1860
- XIX Padre José de Mattos Silva..... 1860-1879
- XX Padre Antonio Germano Barbalho Bezerra (interino)..... 1879-1887
- XXI Padre Felix Alves de Souza (interino) 1887-1888
- XXII Padre Estevam José Dantas 1888-1894
- XXIII Padre José de Calazans Pinheiro (interino)..... 1894-1897
- XXIV Padre Irineu Octavio de Salles e

| | |
|-----------------------------------------------------|------------|
| Silva (interino)..... | 1901-1904 |
| XXV Padre Antonio Brilhante de Alencar | 1905-1910 |
| XXVI Padre José Antonio da Silva Pinto | 1910-1911 |
| XXVII Padre José Neves de Sá..... | 1911-1912 |
| XXVIII Padre Luiz Adolpho de Paula... | 1912-1914 |
| XXIX Monsenhor Joaquim Honorio da Silveira | 1914-1925 |
| XXX Padre Julio Alves Bezerra..... | 1926-..... |

Lista dos Jornaes publicados em Assú

| | | | |
|------------------------|------|------------------|------|
| O Assuense | 1867 | A Luneta | 1889 |
| A Luneta | 1871 | Brado Federal | 1890 |
| Os Dois Amigos | 1871 | O Republicano | 1890 |
| O Vagalume | 1873 | O Observador | 1892 |
| O Sertanejo | 1873 | O Estudo | 1896 |
| Correio do Assú | 1873 | Gazeta do Assú | 1897 |
| A Escova | 1874 | A Escola | 1897 |
| A Muleta | 1874 | A Espora | 1897 |
| O Verão | 1875 | A Semana | 1897 |
| A Primavera | 1875 | O Vigia | 1898 |
| O Trovador | 1875 | A Luz | 1898 |
| Brado Conservador | 1876 | O Livro | 1898 |
| Jornal do Assú | 1877 | A Crença | 1899 |
| O Beija-Flôr | 1877 | Cidade do Assú | 1901 |
| Aurora | 1877 | O Pintasilgo | 1901 |
| O Lirio | 1877 | A Cidade | 1902 |
| Echo do Sertão | 1877 | A Mocidade | 1902 |
| A Saudade | 1877 | Augusto Sévero | |
| A Rosa | 1877 | (Polyanthéa) | 1902 |
| Echo Assuense | 1879 | Dois de Março | |
| Aurora Juvenil | 1879 | (Polyanthéa) | 1902 |
| Liberal Assuense | 1879 | O Astro | 1902 |
| A Saudade (2ª. phase) | 1881 | Qui-pró-quó | 1904 |
| Abolição | 1884 | O Condor | 1908 |
| O Assuense (2ª. phase) | 1885 | O Norte | 1910 |
| O Cacête | 1885 | Bric-a-Brac | 1912 |
| O Trabalho | 1887 | O Infantil | 1912 |
| O Pince-nez | 1887 | O Libertador | 1913 |
| A Situação | 1888 | Commerci do Assú | 1914 |

| | | | |
|---------------------|------|----------------------|------|
| O Cavador | 1915 | O Labaro | 1921 |
| O Paladio (Revista) | 1915 | Diario do Centenario | 1922 |
| A Tribuna | 1915 | O Convescote | 1923 |
| A Renascença | 1916 | Seu Nicolau | 1923 |
| O Municipio | 1918 | O Paladio (Jornal) | 1925 |
| O Alfabeto | 1918 | O Alfinete | 1927 |
| A Mutuca | 1918 | Jornal do Sertão | 1928 |
| O Trovão | 1919 | O Bemtevi | 1928 |

Principaes criadores no municipio

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Manoel Lucas | Cacimba do Vianna |
| Manoel Pessôa Montenegro | Bella Vista |
| Francisco Barbosa Pimentel | Bella Vista |
| Camillo de Lellis Bezerra | Allemão |
| Joaquim Thomaz de Sena | Pae João |
| Eloy Victal de Lacerda | Arrayal |
| Viuva Antonio Joaquim de Mello | Areosa |
| Olyntho Ferreira Pinto | Piató |
| João Martins de Sá | Piató |
| Manoel Soares Filgueira Segundo | Piató |
| Baroneza de Serra Branca | Palheiro |
| Epaminondas Lins Caldas | Tanques |
| Geraldo Bezerra Cabral | Fortuna |
| Antonio Bezerra Cabral | Cachoeira |
| Francisco Justino de Araújo | Salgado |
| Joaquim Thomaz de Araújo | Mutamba de Cima |
| Cosme Rodrigues Lopes | Mutamba de Cima |

Principaes agricultores no municipio

| | |
|---------------------------|-------------|
| Jorge Barreto | Officinas |
| José Martins Ramos | Officinas |
| Salustio Antão de Sena | Rosario |
| Manoel Martins de Sá | Estacadinha |
| Manoel Pessôa Montenegro | Sacco |
| José Paulino de Oliveira | Sacco |
| Camillo de Lellis Bezerra | Chambá |
| Eloy Victal de Lacerda | Arrayal |
| Abel Alberto da Fonsêca | Purrinhen |

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| Joaquim Alfredo de S. Cortez | Comboieiro |
| João Henrique da Fonsêca | Comboieiro |
| José Pedro Marreiro Pessôa | Banguê |
| Olyntho Ferreira Pinto | Santo Antonio |
| José Augusto Pinheiro de Mello | Linda Flôr |
| José Cecilio de Moura | Sempre Viva |
| José Soares Filgueira Sobrinho | Piató |
| Francisco Valentim de Oliveira | Entre Rios |
| Joaquim Thomaz de Araújo | Mutamba de Cima |

Lista dos Assuenses ordenados e diplomados

Padres

| | |
|---------------------------------------|--------------------------|
| Mathias Cabral de Macêdo | Ordenado em 1773 |
| Joaquim José de Sant'Anna | Ignora-se o anno da Ord. |
| Manoel Januario B. Cavalcante | » |
| Francisco U. Montenegro Pessôa | » |
| Francisco T. de Seixas Baylon | » |
| Conego Antonio Freire de Carvalho | » |
| Luiz da Fonsêca e Silva | » |
| Elias Barbalho Bezerra | Ordenado em 1845 |
| Manoel Jeronymo Cabral | « em 1851 |
| Conego Idalino Fernandes de Souza | « em 1864 |
| Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim | « em 1876 |
| Conego Vicente Ferrer Pimentel | « em 1904 |

Medicos

| | |
|------------------------------------|-------------------|
| Luiz Carlos Lins Wanderley | Diplomado em 1857 |
| Pedro Soares de Amorim | « em 1878 |
| Francisco Xavier Soares Montenegro | « em 1886 |
| Pedro Soares de Araújo Amorim | « em 1903 |
| Ernesto Emilio da Fonsêca | « em 1908 |

| | | |
|--------------------------------------------------|---|---------|
| Francisco Alberto Soares Filgueira | « | em 1918 |
| Mariano Coêlho | « | em 1924 |
| Ezequiel Epaminondas da Fonsêca Filho | « | em 1925 |
| Luiz Antonio Ferreira Sou- to dos Santos Lima | « | em 1928 |

Bachareis em Direito

| | | |
|--------------------------------------------------|-----------|---------|
| Luiz Francisco da Silva | Diplomado | em 1839 |
| Octaviano Cabral Raposo da Camara | « | em 1843 |
| Leocadio Cabral Raposo da Camara | « | em 1844 |
| Jeronymo Cabral Raposo da Camara | « | em 1847 |
| Gabriel Soares Raposo da Camara | « | em 1852 |
| Luiz Antonio Ferreira Souto | « | em 1863 |
| Bazilisso da Silva Caldas | « | em 1871 |
| Padre Dr. Manoel Gonçal- ves Soares de Amorim | « | em 1889 |
| José Correia de Araújo Fur- tado | « | em 1889 |
| Manoel Xavier da Cunha Montenegro | « | em 1889 |
| Luiz de Oliveira | « | em 1895 |
| João Alfredo da Fonsêca | « | em 1898 |
| Galdino dos Santos Lima Filho | « | em 1902 |
| Antonio Soares de Araújo | « | em 1902 |
| Adalberto Soares de Araújo Amorim | « | em 1907 |
| Nestor dos Santos Lima | « | em 1909 |
| Moysés Soares de Araújo | « | em 1909 |
| Candido da Camara Caldas | « | em 1909 |
| José Dantas Correia de Me- deiros | « | em 1910 |

| | | |
|--------------------------------------|---|---------|
| Afonso de Ligori Soares de Macêdo | « | em 1910 |
| Bellarmino Orlando de Le- mos | « | em 1911 |
| João Soares de Araújo | « | em 1912 |

Pharmaceuticos

| | | |
|----------------------------------------------------|-----------|---------|
| Dr. P. Soares de Amorim | Diplomado | em 1873 |
| Dr. Pedro Soares de Araújo Amorim | » | em 1902 |
| Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto dos Santos Lima | » | em 1920 |

Cirurgião Dentista

| | | |
|-------------------------|-----------|---------|
| Franc. da Camara Caldas | Diplomado | em 1910 |
|-------------------------|-----------|---------|

Engenheiro Civil

| | | |
|--------------------------|-----------|---------|
| Luiz Raul de Sena Caldas | Diplomado | em 1923 |
|--------------------------|-----------|---------|

Professores Normalistas

| | | |
|----------------------------------------------------|-----------|---------|
| Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto dos Santos Lima | Diplomado | em 1910 |
| Luiz Correia Soares de Araújo | « | em 1910 |
| Maria Carolina Wanderley | « | em 1911 |





